



REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL  
DE ARRUDA DOS VINHOS

1ª FASE – CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

ÍNDICE DE VOLUMES

:

VOLUME I – ENQUADRAMENTO REGIONAL

VOLUME II – SISTEMA BIOFÍSICO

VOLUME III – SISTEMA SÓCIO-ECONÓMICO E CULTURAL

VOLUME IV – ACESSIBILIDADES, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS

VOLUME V – SISTEMA URBANO

VOLUME VI – SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO / PROPOSTAS PRELIMINARES

VOLUME VII - ANEXOS

**VOLUME I – ENQUADRAMENTO REGIONAL****ÍNDICE GERAL**

<b>1.</b>	<b>ENQUADRAMENTO REGIONAL .....</b>	<b>1</b>
1.1.	CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	1
1.2.	LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADES .....	3
1.3.	PRINCIPAIS VECTORES DE CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA TERRITORIAL E DA BASE ECONÓMICA REGIONAL .....	4
1.4.	DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÓMICO – POSICIONAMENTO DO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS NA SUB-REGIÃO OESTE .....	8
1.5.	OS PLANOS DE HIERARQUIA SUPERIOR E RESPECTIVAS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL .....	12
1.6.	PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO CONTEXTO REGIONAL .....	17

**ÍNDICE DE QUADROS**

Quadro 1.1 - Sociedades com sede na Região, segundo o sector de actividade, 2004.....	6
Quadro 1.2 - Pessoal ao serviço e volume de vendas nas sociedades com sede na Região, por sector de actividade, 2003.....	6
Quadro 1.3 - Indicadores Sócio-Demográficos .....	9
Quadro 1.4 - Indicadores Económicos.....	10
Quadro 1.5 - Indicadores Ambientais .....	11

**ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1.1 - Sistema Urbano do Oeste e Vale do Tejo .....	2
Figura 1.2 - Ocupação Agrícola.....	5



## **1. ENQUADRAMENTO REGIONAL**

### **1.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A sub-região Oeste, onde se inclui o concelho de Arruda dos Vinhos, foi integrada<sup>1</sup>, em 2002, na Região Centro, possibilitando-lhe continuar a beneficiar dos Fundos Estruturais destinados às Regiões Objectivo 1 (regiões menos desenvolvidas da União Europeia).

Porém, o concelho de Arruda dos Vinhos e a sub-região Oeste sempre manifestaram uma maior afinidade relacional, funcional e de identidade com a Região de Lisboa (Figura 1.1). Neste sentido, o enquadramento regional que, em seguida, se apresenta tem por base o território constituído pela antiga Região de Lisboa e Vale do Tejo, apresentando-se nos quadros comparativos de indicadores estatísticos, os valores de referência para o concelho de Arruda dos Vinhos, para a sub-região Oeste, para a região de Lisboa, e também para a região Centro.

A antiga Região de Lisboa e Vale do Tejo caracteriza-se pelos seus “recursos naturais, paisagísticos e patrimoniais privilegiados”, pelos seus “recursos institucionais, humanos, científicos e produtivos”, e pela “posição geo-estratégica privilegiada e pelas infraestruturas de internacionalização”. Estes factores fazem desta Região o principal centro de decisão política e financeira e o maior pólo de consumo nacional, assumindo, inequivocamente, o papel de motor de desenvolvimento do país.

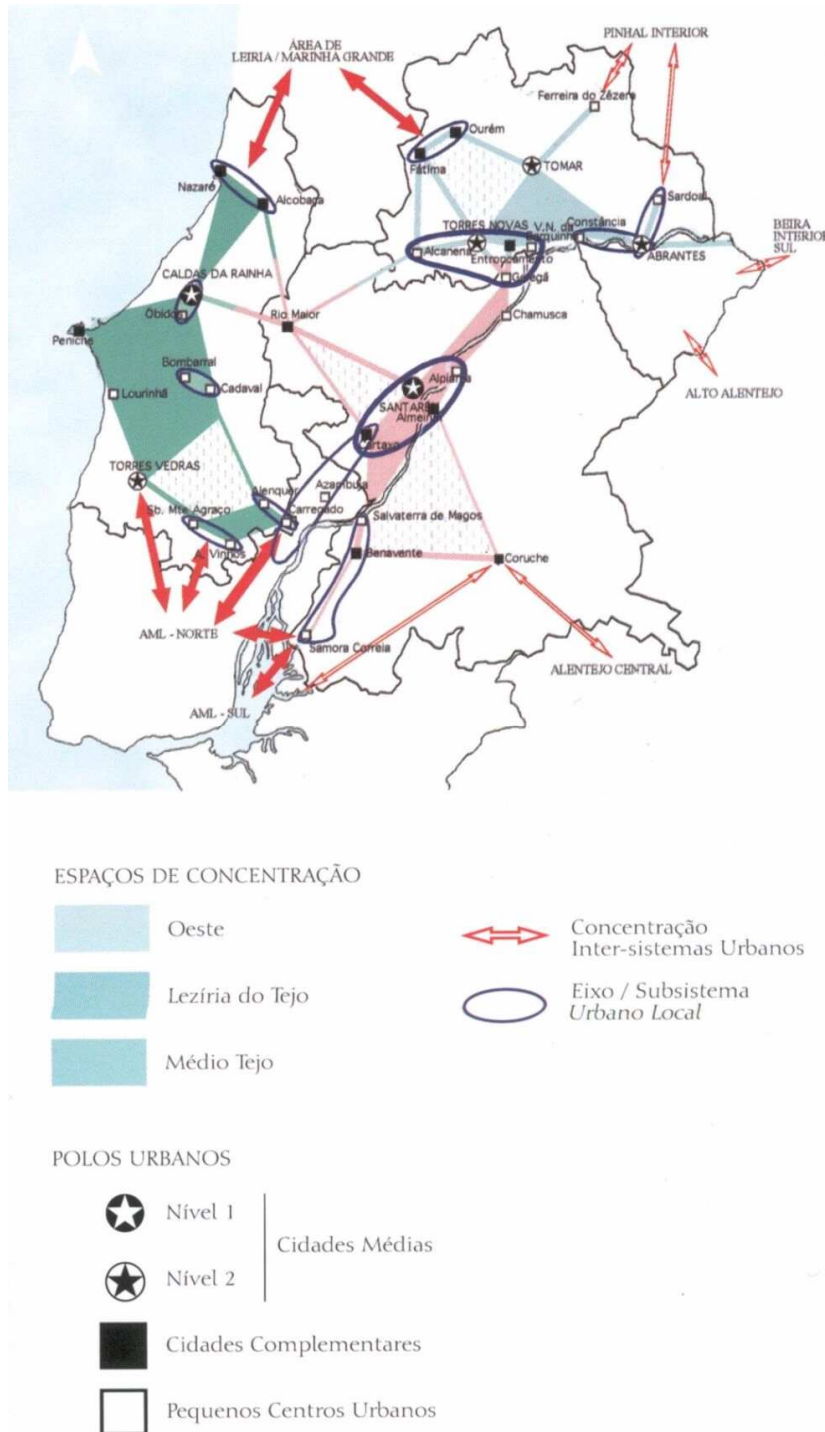
Arruda dos Vinhos, parte integrante de um geossistema de inter-relações múltiplas, complexas e em constante transformação, como é a Região polarizada pela cidade de Lisboa, sofre repercussões no seu território, no ambiente e no tecido sócio-económico e cultural do Concelho. Compreender o desenvolvimento de Arruda dos Vinhos passa, necessariamente, por uma leitura adequada das dinâmicas regionais e pela definição do seu papel no contexto regional.

Pretende-se, nesta secção, enquadrar o concelho de Arruda dos Vinhos na Região no que respeita à sua localização geográfica, enquadramento administrativo, acessibilidades, base económica regional, níveis de desenvolvimento económico e social, planos de hierarquia superior e respectivas estratégias de desenvolvimento regional.

---

<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

**Figura 1.1 - Sistema Urbano do Oeste e Vale do Tejo**



Extraído de: Plano Estratégico da Região de Lisboa, Oeste e Vale do Tejo, 1999



## **1.2. LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADES**

O Concelho de Arruda dos Vinhos pertence ao distrito de Lisboa e à Sub-Região Oeste (NUT III), integrada, desde 2002, na Região Centro (NUT II). Confina a Sul com o concelho de Loures, a Norte com Alenquer, a poente com Sobral de Monte Agraço e Mafra e a nascente com o concelho de Vila Franca de Xira (Desenho n.º 1).

Situado na envolvente próxima da Área Metropolitana de Lisboa, Arruda dos Vinhos está a cerca de 30 km da Capital do país.

Ao nível institucional, o concelho de Arruda dos Vinhos faz parte da Associação de Municípios do Oeste<sup>2</sup> e da Região de Turismo do Oeste.

O território concelhio (Desenho n.º 1), com cerca de 10.360 habitantes (Censos 2001), abrange uma área de 77 km<sup>2</sup>, sendo constituído por quatro freguesias: Arranhó, Arruda dos Vinhos (sede de concelho), Cardosas e Santiago dos Velhos.

No domínio das acessibilidades, a Sub-região Oeste é servida por três eixos rodoviários estruturantes, designadamente:

- A8 - IC1 – assegura a ligação entre Lisboa e Leiria, assumindo-se como a principal via de estruturação do território da Sub-região.
- A1- IP1 – um dos corredores rodoviários mais importantes do país, assegura a ligação entre as duas maiores cidades nacionais, Lisboa e Porto.
- A9 - CREL – apesar de não intersectar nenhum concelho da Sub-região Oeste, funciona como uma circular externa à Área Metropolitana de Lisboa Norte, assegurando assim a distribuição do tráfego rodoviário pelos vários concelhos localizados entre Alverca e Oeiras.

No quadro das acessibilidades regionais, o concelho de Arruda dos Vinhos tem assistido a melhorias significativas, conferindo-lhe um maior grau de centralidade e de acessibilidade aos principais centros urbanos do País. Neste sentido, destaca-se a abertura da A10 (Bucelas-Carregado) e o lançamento da construção do IC11, assegurando a ligação directa do Concelho de Arruda dos Vinhos à A1, à A9 (CREL) e à A8, e consequentemente à Área Metropolitana de Lisboa e ao futuro Aeroporto Internacional da OTA (Desenho n.º 1).

---

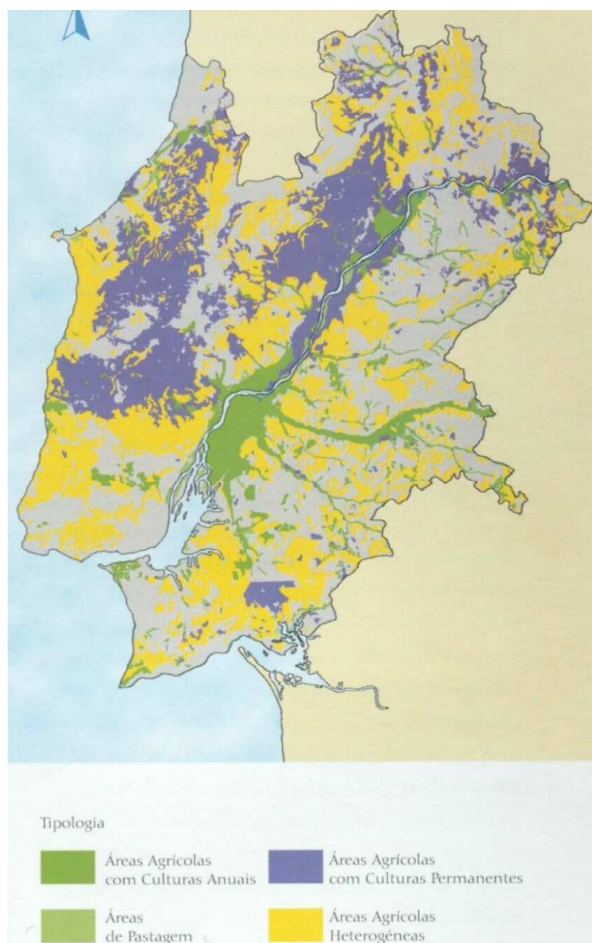
<sup>2</sup> A Associação de Municípios do Oeste integra actualmente os municípios de Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras. Anteriormente, a Associação de Municípios do Oeste integrava ainda os concelhos de Rio Maior e da Azambuja, que vieram a integrar a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo. Simultaneamente, a Associação de Municípios do Oeste aprovou, em 29 de Março de 2004, a constituição da Comunidade Urbana do Oeste, inicialmente ainda sem o município da Nazaré, que viria depois a aderir.



### **1.3. PRINCIPAIS VECTORES DE CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA TERRITORIAL E DA BASE ECONÓMICA REGIONAL**

A Sub-região Oeste apresenta uma certa homogeneidade que lhe confere uma identidade própria no contexto regional, mas, simultaneamente, sofre de uma falta de coesão territorial motivada, essencialmente pelo predomínio dos processos de urbanização e industrialização difusa e pelo seu posicionamento geográfico em termos relativos. Ou seja, se por um lado se constata alguma dificuldade na afirmação de pólos urbanos que desempenhem uma função de estruturação do território, por outro lado a sub-região Oeste é palco de uma forte polarização exercida por Lisboa e por Leiria.

A diversidade produtiva da sub-região Oeste sustenta-se em sectores de actividade distintos como a agricultura, a indústria e, mais recentemente, no turismo. O sector primário (Figura 1.2) caracteriza-se por uma agricultura orientada para as produções hortícolas, fruta e vinha, na pecuária intensiva (suínos, aves e ovos), na pluriactividade e plurirendimento dos agricultores e em explorações fragmentadas de pequena dimensão. No sector industrial, evidenciam-se manchas de especialização produtiva centradas na cerâmica, nos produtos metálicos, no calçado e nas indústrias agro-alimentares.

**Figura 1.2 - Ocupação Agrícola**

Em 2004, existiam mais de 13 mil sociedades empresariais com sede na Sub-região Oeste (Quadro 1.1), estando cerca de 66,2% concentradas nos concelhos de Torres Vedras, Alcobaça, Caldas da Rainha e Alenquer. O concelho de Arruda dos Vinhos, com 584 sociedades, representa cerca de 4,4% do total.

Na Sub-região Oeste predominam as sociedades do sector terciário (68,5%), seguindo-se as sociedades dos sectores secundário (25,0%) e primário (6,5%). No que respeita aos ramos de actividade, salientam-se segundo a sua ordem de importância o comércio por grosso e a retalho, as actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas, a construção civil e a indústria transformadora.

O concelho de Arruda dos Vinhos apresenta uma representatividade ainda mais acentuada (76,9%) das sociedades do sector terciário, em depreciação do sector secundário (17,1%). O ramo do comércio é também o mais representativo, em termos do número de sociedades, em Arruda dos Vinhos, seguido das actividades



imobiliárias e serviços prestados às empresas, a par do ramo de transportes e comunicações.

**Quadro 1.1 - Sociedades com sede na Região, segundo o sector de actividade, 2004**

	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário	Total
	%	%	%	Nº
Alcobaça	5,8	32,9	61,4	2221
Alenquer	6,4	21,8	71,8	1667
Arruda dos Vinhos	6,0	17,1	76,9	584
Bombarral	10,7	24,0	65,2	466
Cadaval	10,4	26,2	63,4	432
Caldas da Rainha	3,9	20,9	75,3	2075
Lourinhã	15,2	24,9	59,9	921
Nazaré	3,3	17,3	79,4	520
Óbidos	6,7	30,6	62,7	330
Peniche	9	23,3	67,7	907
Sobral Monte Agraço	7,3	24,6	68,1	329
Torres Vedras	4,9	26,7	68,4	2832
<b>Oeste</b>	6,5	25,0	68,5	13284
<b>Centro</b>	3,9	27,5	68,6	79107
<b>Lisboa</b>	1,0	17,1	81,8	145406

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo, 2004; INE, Anuário Estatístico do Centro, 2004

Em 2003 foram contabilizadas 76.293 pessoas ao serviço nas sociedades com sede na Sub-região Oeste (Quadro 1.2). Mais uma vez são os concelhos de Alcobaça, Torres Vedras, Caldas da Rainha e Alenquer que concentram a maioria do emprego existente no Oeste. No concelho de Arruda dos Vinhos contabilizaram-se 2.542 postos de trabalho (cerca de 3,3% do total da Sub-região) afectos às sociedades aí sediadas.

**Quadro 1.2 - Pessoal ao serviço e volume de vendas nas sociedades com sede na Região, por sector de actividade, 2003**

	Pessoal ao serviço	Volume de vendas
	Nº	Mil euros
Alcobaça	15691	1018752
Alenquer	10657	1075027
Arruda dos Vinhos	2542	267226
Bombarral	2576	209211
Cadaval	1877	161803
Caldas da Rainha	12900	791569
Lourinhã	4366	511499





	<b>Pessoal ao serviço</b>	<b>Volume de vendas</b>
	Nº	Mil euros
Nazaré	1773	114440
Óbidos	1433	123874
Peniche	4787	348429
Sobral Monte Agraço	1342	94652
Torres Vedras	16349	1667058
<b>Oeste</b>	76293	6383539
<b>Centro</b>	493992	40013836
<b>Lisboa</b>	1028228	141566731

\*Contempla as actividades mal definidas

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo, 2004; INE, Anuário Estatístico do Centro, 2004

Relativamente ao volume de vendas, em 2003 as sociedades sediadas na Sub-região Oeste geraram mais de 6,4 mil milhões de euros (Quadro 1.2). Os concelhos que apresentaram um maior volume de vendas foram Torres Vedras, Alcobaça e Alenquer, correspondendo a cerca de 71,3% do total da riqueza criada. O concelho de Arruda dos Vinhos apresentou um volume de vendas de cerca de 267,21 milhões de euros, correspondendo a cerca de 4,2% do total da sub-região.

Apesar do considerável dinamismo empresarial e associativo, coexistem actividades em franca expansão e desenvolvimento e actividades com dificuldades de reconversão e em declínio.

A acentuada endogeneidade dos processos de mudança e desenvolvimento constitui uma das características que diferenciam esta Sub-região. Porém, existem perspectivas diferentes para a interpretação desta realidade:

- Por um lado, há quem defenda a existência de uma “certa capacidade de auto-sustentação e uma dinâmica interna própria”.
- Por outro lado, surgem afirmações de que a Sub-região possui uma “economia doméstica de auto-consumo e uma falta de interacções com o exterior”.

Esta endogeneidade está patente na capacidade de fixação da população activa empregada e estudante ser superior a 90% (CCRLVT, 1999) e pelo facto da maior parte dos fluxos pendulares se efectuar internamente, permitindo concluir que a Sub-região Oeste funciona como se se tratasse de um circuito fechado.



Em síntese, e de acordo com o consagrado no Plano Estratégico da Região de Lisboa, Oeste e Vale do Tejo (CCRLVT, 1999), os principais pontos fortes e pontos fracos que caracterizam esta Sub-região são os seguintes:

**Pontos Fortes**

- Qualidade dos recursos naturais, ambientais e patrimoniais.
- Vida associativa e tradições sócio-culturais valiosas.
- Estrutura produtiva diversificada.
- Elevado potencial agrícola e turístico.
- Acessibilidades rodoviárias externas em realização.

**Pontos Fracos**

- Fragmentação social e territorial.
- Debilidades institucionais e organizativas.
- Aspectos ambientais críticos.
- Acentuada endogeneidade.
- Baixa escolaridade e qualificação da população.
- Terciarização insuficiente.
- Fraca internacionalização da economia.

#### **1.4. DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÓMICO – POSICIONAMENTO DO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS NA SUB-REGIÃO OESTE**

A análise do nível de desenvolvimento do concelho de Arruda dos Vinhos e do seu posicionamento ao nível regional permite que se faça um diagnóstico sintético da sua competitividade territorial.

Para o efeito, foram construídas três matrizes constituídas por indicadores sócio-demográficos, económicos e ambientais (Quadro 1.4 e Quadro 1.5 e Quadro 1.5).

A análise incidiu sobre os 12 concelhos da Sub-região Oeste (NUT III) e teve como suporte a informação disponível no Anuário Estatístico da Região Centro (INE, 2004).

No total foram considerados 13 indicadores distribuídos pelos domínios sócio-demográfico, económico e ambiental. Apesar de ter havido uma preocupação em seleccionar um conjunto de indicadores que reflectissem de forma sintética o nível de desenvolvimento global destes concelhos subsiste sempre nestas análises alguma



subjectividade e as limitações induzidas pela falta de actualização de alguns indicadores. Em seguida apresentam-se os indicadores utilizados:

Domínio Sócio-Demográfico

- Densidade Populacional (2004).
- Índice de Envelhecimento (2004).
- Taxa Média de Mortalidade Infantil (1999/2003).
- Número de Creches/1000 crianças com menos de 5 anos (ano lectivo 2002/2003 com base na população residente em 2001).
- Número de Bibliotecas/1000 habitantes (2003 com base nas estimativas da população para 2003).
- População com Ensino Superior (2001)

Domínio Económico:

- Concessão de Licenças de Construção (2004).
- Volume de Vendas das Sociedades em todos os Sectores de Actividade (2003).
- Sociedades constituídas em 2003.
- Número de Bancos/10.000 habitantes (2003 com base na população estimada em 2003).

Domínio Ambiental:

- Percentagem de População Servida com Água (2003).
- Percentagem de População Servida com Sistemas de Drenagem de Águas Residuais (2003).
- Percentagem de População Servida por ETAR's (2003).

**Quadro 1.3 - Indicadores Sócio-Demográficos**

	Densidade Populacional		Índice de envelhecimento		Taxa Média Mortalidade Infantil		Creches/1000 hab.		Bibliotecas/10000 hab.		População com Ensino superior	
	2004	2004	2004	2004	1999/2003	1999/2003	2003	2003	2003	2003	2001	2001
	hab./Km2	Ordem	%	Ordem	%	Ordem	nº	Ordem	nº	Ordem	%	Ordem
Alcobaça	135,4	10	111,6	4	2,3	5	9,9	7	1,1	7	7,1	5
Alenquer	141,1	9	115,4	6	7,3	12	4,2	12	2,5	3	6,5	7
Arruda dos Vinhos	143,8	8	129,7	9	7,1	11	7,1	11	0,7	10	8,5	2
Bombarral	150,2	7	154,8	11	...	1	19,5	1	0,7	10	6,6	6
Cadaval	82,2	11	176,4	12	...	1	7,4	10	2,7	2	4,5	12
Caldas da Rainha	201	2	120,9	8	5,4	7	14,1	4	7,3	1	9,9	1
Lourinhã	167,1	6	110,5	3	6,9	10	10,2	6	1,1	7	6,0	9
Nazaré	180,8	5	109,8	2	6,5	9	14,3	3	0,7	10	7,8	3
Óbidos	79	12	145,1	10	...	1	18,6	2	1,4	5	5,5	11
Peniche	363,2	1	107,9	1	5	6	8,7	8	0,8	9	6,3	8



**Revisão do Plano Director Municipal de Arruda dos Vinhos - 1ª Fase - Volume I - Junho 2006**

	Densidade Populacional		Índice de envelhecimento		Taxa Média Mortalidade Infantil		Creches/1000 hab.		Bibliotecas/10000 hab.		População com Ensino superior	
	2004		2004		1999/2003		2003		2003		2001	
	hab./Km2	Ordem	%	Ordem	%	Ordem	nº	Ordem	nº	Ordem	%	Ordem
Sobral Monte Agraço	187,9	3	120,3	7	...	1	7,8	9	2,1	4	6,0	10
Torres Vedras	185,4	4	113,1	5	5,7	8	10,2	5	1,2	6	7,6	4
<b>Oeste</b>	159		118,9		4,9		13,2		1,4		7,3	
<b>Centro</b>	84,3		138,2		4,2		10,2		2,0		9,2	
<b>Lisboa</b>	940,7		105,6		4,6		3,1		2,2		16,3	

... Dados confidenciais – considera-se, para efeitos do presente trabalho, que nestes casos a Taxa Média Mortalidade infantil terá um valor mínimo.

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2003 e 2004; INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2003 e 2004; INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001.

Ao nível sócio-demográfico o concelho de Arruda dos Vinhos regista níveis de desenvolvimento muito díspares (Quadro 1.3)

Em comparação com os restantes concelhos, Arruda dos Vinhos apresenta densidades populacionais relativamente baixas e uma estrutura populacional mais envelhecida. Também no que respeita a taxa média de mortalidade infantil, Arruda dos Vinhos regista uma situação manifestamente menos favorável.

Relativamente aos indicadores de índole mais social, o concelho de Arruda dos Vinhos apresenta algumas diferenças no seu posicionamento regional. Apresenta-se como o 2º concelho da região com um maior peso relativo da população com formação de nível superior, mas, em contrapartida, posiciona-se entre os piores rácios do número de creches/1.000 crianças com menos de 5 anos e de número de bibliotecas/10.000 habitantes.

**Quadro 1.4 - Indicadores Económicos**

	Concessão de Licenças Construção		Volume de vendas das sociedades		Sociedades constituídas		Bancos/1000 hab.	
	2004		2003		2004		2003	
	nº	Ordem	nº	Ordem	nº	Ordem	nº	Ordem
Alcobaça	345	1	1018752	3	111	3	6,2	1
Alenquer	270	2	1075027	2	97	4	2,8	2
Arruda dos Vinhos	237	3	267226	7	40	7	0,7	3
Bombarral	198	4	209211	8	18	9	0,6	4
Cadaval	190	5	161803	9	18	9	0,6	4
Caldas da Rainha	190	5	791569	4	115	2	0,6	4



**Revisão do Plano Director Municipal de Arruda dos Vinhos - 1ª Fase - Volume I - Junho 2006**

	Concessão de Licenças Construção		Volume de vendas das sociedades		Sociedades constituídas		Bancos/1000 hab.	
	2004		2003		2004		2003	
	nº	Ordem	nº	Ordem	nº	Ordem	nº	Ordem
Lourinhã	169	7	511499	5	48	5	0,5	7
Nazaré	115	8	114440	11	23	8	0,5	7
Óbidos	112	9	123874	10	23	8	0,4	9
Peniche	94	10	348429	6	46	6	0,3	10
Sobral Monte Agraço	72	11	94652	12	16	10	0,3	10
Torres Vedras	57	12	1667058	1	126	1	0,2	12
<b>Oeste</b>	2049		6383539		681		0,5	
<b>Centro</b>	15718		40013836		4394		0,5	
<b>Lisboa</b>	-		141566731		7874		0,6	

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2003 e 2004; INE. Anuário Estatístico da Região Centro, 2003 e 2004

O posicionamento do concelho de Arruda dos Vinhos no domínio económico é já mais favorável, tal como representado pela dinâmica do sector da construção e pela dotação de estruturas de apoio à actividade económica, nomeadamente número de agências bancárias. Todavia, em termos da iniciativa empresarial e riqueza gerada, o concelho de Arruda dos Vinhos desce já abaixo do meio da tabelada (Quadro 1.4).

**Quadro 1.5 - Indicadores Ambientais**

	População servida por					
	Sistemas de abastecimento de água		Sistemas de drenagem de águas residuais		Estações de tratamento de águas residuais (ETAR)	
	2003		2003		2003	
	%	Ordem	%	Ordem	%	Ordem
Alcobaça	99,9	3	78,0	9	78,0	4
Alenquer	98,9	9	81,5	8	70,6	6
Arruda dos Vinhos	97,8	12	77,2	11	24,2	11
Bombarral	99,5	5	90,0	5	14,0	12
Cadaval	97,9	11	77,9	10	38,3	10
Caldas da Rainha	99,0	6	85,0	7	85,0	3
Lourinhã	98,0	10	96,0	3	66,0	7
Nazaré	100,0	1	95,0	4	98,0	1
Óbidos	99,0	6	98,0	1	95,0	2,0
Peniche	100,0	1	98,0	1	76,6	5
Sobral Monte Agraço	99,0	6	60,0	12	55,0	8
Torres Vedras	99,6	4	88,0	6	48,0	9
<b>Oeste</b>	99,3		85,7		65,8	
<b>Centro</b>	96,6		70,3		59,7	
<b>Lisboa</b>	99,1		96,5		75,9	



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2004; INE. Anuário Estatístico da Região Centro, 2004

No domínio ambiental, o concelho de Arruda dos Vinhos apresenta um posicionamento mais desfavorável no contexto regional, situando-se abaixo da média regional em termos da percentagem de população servida por sistemas de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de águas residuais (Quadro 1.5).

Em termos globais, é possível destacar que o concelho de Arruda dos Vinhos apresenta um nível de desenvolvimento mais modesto, face à média concelhia, com necessidades de desenvolvimento comparativamente mais prementes ao nível social e ambiental, enquanto em termos de dinâmica demográfica e crescimento económico se apresenta melhor posicionado.

## **1.5. OS PLANOS DE HIERARQUIA SUPERIOR E RESPECTIVAS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

A estratégia de desenvolvimento a definir para o concelho de Arruda dos Vinhos deverá ser enquadrada e atender às orientações estratégicas nacionais, regionais e de nível sub-regional e municipal, constantes dos diversos instrumentos legais e de política, planos territoriais e sectoriais em vigor. Assumem especial relevância os documentos a seguir apresentados, considerando-se também aqui os planos com incidência na antiga região de Lisboa e Vale do Tejo (onde a região Oeste se encontrava inserida) e também na AML, dada a importante influência da dinâmica metropolitana sobre o concelho de Arruda dos Vinhos.

- Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e de Urbanismo – Lei n.º 48/98, de 11 de Agosto;
- Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, ALTERADO PELO Decreto Lei n.º 310/2003, de 10 de Dezembro – Desenvolvimento da Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e de Urbanismo;
- Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (PNDES);
- Plano Estratégico da Região de Lisboa, Oeste e Vale do Tejo 2000-2010;
- Programa Operacional da Região de Lisboa e Vale do Tejo;
- Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROT-AML);
- Plano Estratégico da Região Oeste (P.E.D.R.O.);
- Plano Estratégico da Vila de Arruda dos Vinhos;



- Planos Sectoriais existentes, nomeadamente o Plano Rodoviário Nacional (PRN 2000), o Plano Nacional de Políticas do Ambiente e o Programa Especial de Realojamento.

Antes de passar á análise sucinta de alguns dos documentos acima referidos deve ainda ser salientado o Plano Regional de Ordenamento do Território para a Região do Oeste e Vale do Tejo (PROT-OVT), cuja elaboração foi determinada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2006, de 23 de Março. Este plano assume especial importância na medida em constitui um instrumento fundamental no ordenamento do território, para enquadrar quer a revisão dos PDM's quer os investimentos do QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional. O PROT-OVT irá desenvolver o modelo territorial para o Oeste e Vale do Tejo, assente na definição das redes, designadamente: urbana, de acessibilidades e logística, de saneamento, de equipamento e ainda as redes ecológica, de energia e de comunicações.

#### **DO PROGRAMA OPERACIONAL DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO 2000 – 2006:**

##### ***Objectivo Global***

*Transformar Lisboa e Vale do Tejo numa região euro-atlântica de excelência, singular e competitiva no sistema das regiões europeias, num território de elevada qualidade ambiental e patrimonial, numa plataforma de intermediação nacional e internacional, com actividades de perfil tecnológico avançado, numa terra de encontro, de tolerância e de igualdade de oportunidades.*

##### ***Prioridades Estratégicas do Programa Operacional***

1. Reforçar a coesão regional, melhorando a qualidade de vida da população e o desenvolvimento local:
  - Acessibilidades e equipamentos;
  - Valorização ambiental e patrimonial;
  - Capacidade institucional regional;
  - Formação para o desenvolvimento;
  - Acções de valorização territorial;
  - Bonificação de juros em linhas de crédito ao investimento autárquico.
  
2. Incrementar a estruturação da Região e a capacidade competitiva das sub-unidades regionais:
  - Aproveitamento das potencialidades territoriais e de posicionamento da Região;
  - Organização do território, promovendo a competitividade dos nós estratégicos para a estruturação do espaço em termos regionais;



- Desenvolvimento das cidades mediante o apoio a estratégias concertadas de qualificação e de desenvolvimento urbano;
  - Segregação funcional e social dos territórios urbanos, a requalificação do património e a promoção da integração das funções urbanas.
3. Promover a equidade territorial e incentivar o desenvolvimento do potencial humano e empresarial, no sentido de fortalecer a competitividade e a sustentabilidade económica e social da Região:
- Acesso a determinados serviços e padrões de qualidade de vida e ambiente, incluindo o desenvolvimento do potencial humano;
  - Desenvolvimento do potencial humano no particular aspecto de melhoria do quadro de vida da mulher;
  - Contribuição para a organização da região e a construção de uma sociedade favorável à inovação e à iniciativa, à competitividade e à solidariedade.

**DO PLANO ESTRATÉGICO DA REGIÃO DE LISBOA, OESTE E VALE DO TEJO:*****Objectivo Estratégico Principal para a Sub-região Oeste***

*Qualificar as pessoas, as organizações e o território.*

***Dimensões Estruturantes Associadas ao Desafio Estratégico***

- Reforço das identidades locais e clarificação das formas de estruturação regional;
- Inovação na qualificação dos recursos humanos;
- Modernização da estrutura produtiva, procura de novas actividades e apoio à inovação e internacionalização;
- Ordenamento e qualificação territorial e ambiental.

***Programas e Acções Estruturantes***

- Rede de Inovação e de Serviços ao Empresário do Oeste (RISE-OESTE);
- Centro de Apoio à Internacionalização do Oeste;
- Campus Científico e Tecnológico do Oeste;
- Reforço e Qualificação dos Sistema Urbano;
- VALOESTE (Valorização do ambiente e dos ecossistemas, qualidade paisagística e turismo em espaço rural);
- Programa Integrado de Desenvolvimento Turístico.

**DO PLANO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO OESTE (P.E.D.R.O):*****Linhas de Orientação Estratégica***

- Identidade “Região Oeste”;





- Relações Institucionais;
- Organização e Sistemas de Gestão;
- Desenvolvimento do Capital Humano;
- Ambiente e Ordenamento;
- Infra-estruturas;
- Turismo;
- Agricultura, Agro-Indústria e Pescas;
- Terciário;
- Indústria.

***Objectivos Estratégicos***

- Construir uma imagem da Região que permita valorizar os seus produtos, serviços, património cultural e humano;
- Melhorar a visibilidade da Região junto dos decisores das principais instituições públicas e privadas e aumentar a capacidade de influência para atracção de fundos para investimento na Região;
- Garantir a implementação das estratégias definidas pelo P.E.D.R.O ao longo da próxima década;
- Dotar o capital humano de qualificações educacionais e profissionais, adequadas às exigências de desenvolvimento da Região;
- Requalificação ambiental e do ordenamento do território tendo em vista constituir uma alavanca para o posicionamento competitivo da Região;
- Reconversão ambiental para melhoria da qualidade de vida;
- Dotar a região Oeste de infraestruturas de base em termos de mobilidade, comunicações e saúde, que permitam à região ter um desempenho competitivo;
- Aumentar a atractividade turística da região respeitando a cultura e a riqueza histórica e rural;
- Aumentar significativamente o valor acrescentado da produção regional;
- Modernizar o comércio tradicional;
- Desenvolvimento de actividades terciárias avançadas;
- Desenvolver os factores competitivos chave que possibilitem o posicionamento da indústria da Região a nível europeu.

**DO PLANO ESTRATÉGICO DE ARRUDA DOS VINHOS:*****Possibilidades de Desenvolvimento***

- A construção da A-10 e IC-11, possibilita a aproximação da Vila e Concelho aos principais centros urbanos da Região de Lisboa e Vale do Tejo.
- Aproveitamento do forte investimento que vai ser realizado na região devido à construção do Novo Aeroporto Internacional da OTA, nomeadamente ao nível



- das futuras acessibilidades ferroviárias e rodoviária e na realocação de empresas adjacentes ao seu funcionamento.
- Possibilidade de um melhor aproveitamento das condições que a Vila de Arruda dos Vinhos apresenta no que respeita à qualidade de vida, no sentido de explorar de uma forma mais eficiente o sector do turismo (turismo de habitação, rural, fim de semana no campo).
  - Possibilidade de crescimento industrial, havendo forte tendência para a criação de mais postos de trabalho, não só aos habitantes de Arruda dos Vinhos como também à população não residente, originando um maior dinamismo económico no Concelho e uma maior sedentarização dos habitantes de Arruda dos Vinhos.
  - Com a reestruturação do Palácio do Morgado e a criação de um recinto para conferências e espectáculos, prevê-se que haja uma tendência para “agarrar” a população à sua terra, preenchendo uma lacuna sócio-cultural que desde sempre se fez sentir nesta localidade.
  - Urgência no desenvolvimento das restantes localidades como forma de libertar alguma pressão demográfica e social que se abate sobre a sede de concelho.
  - Melhoria do bem estar de todos os residentes na vila, melhorando as infraestruturas de abastecimento e saneamento básico e incrementando a oferta de espaços lúdicos e de lazer.
  - Oportunidade de ainda assegurar um desenvolvimento espacial harmonioso, através de uma cuidada gestão de solos, minimizando efeitos especulativos.

### ***Opções Estratégicas***

Não é possível pensar em estratégia de desenvolvimento para a Vila e para o concelho de Arruda dos Vinhos sem levar em consideração o contexto geográfico económico em que este se insere. A proximidade à Área Metropolitana de Lisboa e a eixos industriais importantes como seja o caso do “triângulo” Carregado-Alenquer-Azambuja, condicionam e influem de forma significativa o desenvolvimento expectável para esta Vila e para o Concelho.

Este facto será ainda reforçado pela construção do novo aeroporto da Ota e das acessibilidades rodoviárias e ferroviárias que serão desenvolvidas para o servir.

Atendendo a todos estes factores, perspectiva-se um aumento muito acentuado da população residente nos diversos núcleos urbanos do Concelho e, particularmente, na sua sede. A atracção de população para o Concelho constitui uma das principais opções estratégicas do Município.



## **1.6. PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO CONTEXTO REGIONAL**

Em síntese, a Sub-região Oeste revela uma identidade própria no contexto regional que se sustenta na diversidade produtiva, no considerável dinamismo empresarial e associativo e numa forte endogeneidade dos processos de desenvolvimento.

Porém, e em virtude do seu posicionamento geográfico (polarização bipartida entre as cidades de Lisboa e Leiria) e do predomínio dos processos de industrialização e urbanização difusos, a Sub-região sofre de uma falta de coesão territorial. Apesar de alguns centros urbanos terem vindo nos últimos anos a subir de importância no sistema urbano sub-regional, designadamente Torres Vedras, Caldas da Rainha e Alcobaça, persiste ainda alguma dificuldade na afirmação de pólos urbanos que desempenhem uma função de estruturação do território.

A base económica regional evidencia uma elevada concentração do tecido empresarial em apenas 4 concelhos, designadamente em Torres Vedras, Alcobaça, Caldas da Rainha e também Alenquer, predominando as empresas do sector terciário, e em particular do ramo do comércio por grosso e a retalho.

A par de uma diversidade produtiva, como já referido anteriormente, assiste-se à afirmação de manchas de especialização produtiva centradas na cerâmica, nos produtos metálicos, no calçado e nas indústrias agro-alimentares.

A qualidade dos recursos naturais, ambientais e patrimoniais conferem à Sub-região Oeste um elevado potencial agrícola e turístico que deverá ser considerado na definição das políticas de ordenamento do território e de desenvolvimento da Região.

Os principais constrangimentos ao desenvolvimento regional residem numa significativa fragmentação social e territorial e na manutenção de algumas debilidades institucionais e organizativas que têm funcionado como uma barreira à atracção de actividades terciárias de nível superior, com uma componente tecnológica significativa, e à internacionalização da economia. Salientam-se, igualmente, a existência de problemas ambientais críticos, associados à poluição difusa e que são agravados pela carência de infraestruturas de carácter ambiental (p.e. estações de tratamento de águas residuais).

A Sub-região Oeste caracteriza-se, ainda, pelo seu dinamismo demográfico, apesar da baixa escolaridade e qualificação da população. Os recursos humanos são o bem mais valioso de um território e como tal deverão ser valorizados enquanto vector fundamental do desenvolvimento regional.



A melhoria das acessibilidades e a concretização do projecto do novo aeroporto internacional de Lisboa na Ota irão aumentar significativamente os níveis de centralidade desta Sub-região e dinamizar a sua base económica.

As estratégias de desenvolvimento regional preconizadas nos vários instrumentos de ordenamento do território e planos de carácter sectorial que incidem na Sub-região Oeste evidenciam um corpo comum quanto aos objectivos traçados. De uma forma geral, é salientada a necessidade de reforçar a coesão regional; de valorizar o território em termos ambientais; de qualificar os recursos humanos; de incentivar a inovação tecnológica e a competitividade empresarial, de aumentar o valor acrescentado das produções regionais; de atrair actividades terciárias de nível superior; e desenvolver o sector do turismo.

Da análise do contexto sócio-económico regional constata-se que o Concelho de Arruda dos Vinhos apresenta, ainda, um nível de desenvolvimento relativamente modesto. Contudo, Arruda dos Vinhos possui um potencial de afirmação regional muito significativo que lhe é proporcionado quer pela proximidade à cidade de Lisboa, quer pelo quadro de novas acessibilidades, perspectivando-se novas oportunidades de desenvolvimento muito interessantes. É de salientar, ainda, que Arruda dos Vinhos situa-se na área de expansão da Área Metropolitana de Lisboa Norte e que num futuro próximo acabará por integrar de forma efectiva este sub-sistema urbano. Neste sentido, os esforços de planeamento e ordenamento do território em curso devem acautelar as possíveis pressões negativas sobre o território e catalizar as sinergias positivas que resultarão deste processo de expansão e integração metropolitana, preparando as bases para o seu desenvolvimento de forma sustentável.